



## O TRATAMENTO DO TEXTO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REVISÃO DE LITERATURA A PARTIR DO *PORTAL DE PERIÓDICOS* DA CAPES

**Jakelyne Santos Apolônio** – jakelyne\_santos2011@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil;  
<http://orcid.org/0000-0002-4164-3171>

**Nara Karolina de Oliveira Silva** – narakarolina25@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil;  
<http://orcid.org/0000-0001-5306-4161>

**José Cezinaldo Rocha Bessa** – cezinaldobessauern@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil;  
<http://orcid.org/0000-0003-4655-6832>

**RESUMO:** Considerando que o livro didático (LD) é um dos principais recursos metodológicos de que o professor de língua portuguesa dispõe para desenvolver o seu trabalho em sala de aula e tendo em vista o interesse que ele desperta como objeto de estudo de pesquisadores da linguagem, objetivamos realizar, no presente trabalho, uma revisão sistemática de literatura sobre o tratamento do texto em livros didáticos de língua portuguesa (LDP). Ancorando-nos teoricamente em trabalhos que discutem sobre ensino de língua portuguesa e livro didático de português e utilizando-nos de uma revisão sistemática de literatura, realizamos uma análise de pesquisas brasileiras sobre o tratamento do texto no LDP a partir do exame de 17 artigos científicos coletados no *Portal de Periódicos* da CAPES. Os dados sinalizam uma preocupação dos pesquisadores de compreenderem os avanços em relação à presença e ao tratamento do texto nos livros didáticos de língua portuguesa, notadamente quanto às questões da diversidade textual e da incorporação do trabalho com gêneros nas propostas desses manuais. Concluímos que tais pesquisas sobre o LDP tendem a seguir um percurso de servir como parâmetro de atualização de avaliações críticas dos pesquisadores quanto à qualidade dos livros didáticos colocados em circulação nas escolas da educação básica do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto; Livro didático; Língua portuguesa; ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

O livro didático é reconhecidamente um dos principais recursos metodológicos utilizados em salas de aulas de escolas de nosso país. Particularmente o livro didático de português (doravante LDP) configura-se, não raras vezes, como o único material didático utilizado por professores, guiando a seleção curricular e a proposta de trabalho docente (BATISTA, 1997). Criticado e execrado, muitas vezes, por pesquisadores, mas tido como necessário e indispensável no trabalho docente, o LDP desperta muitos olhares, tornando-se, frequentemente, objeto de estudos de pesquisadores dos domínios da linguagem e da educação, centrados, por um bom tempo, sobretudo nos conteúdos e nas metodologias de ensino (BUNZEN, 2014).

Dentre os enfoques privilegiados nas mais recentes pesquisas sobre o LDP se encontra, também, com certa frequência, a investigação sobre o tratamento dispensado ao texto e aos gêneros textuais/discursivos, principalmente após a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa do ensino fundamental, a partir da segunda metade da década de 1990, quando se assume, de forma mais explícita, no discurso oficial do governo brasileiro, o texto como unidade de ensino.

Considerando o interesse investigativo despertado sobre o texto e os gêneros textuais/discursivos nas pesquisas sobre LDP, objetivamos realizar, no presente trabalho, um estudo acerca do tratamento do objeto texto em pesquisas sobre o livro didático de língua portuguesa. Interessa-nos, especialmente, focalizar aspectos como: texto(s)/gênero(s) privilegiado(s), práticas de linguagem focalizadas, níveis de ensino e anos contemplados, abordagens teóricas adotadas, bem como autores e LDP escolhidos pelos pesquisadores. Para darmos conta desse propósito, buscamos respaldo teórico em trabalhos de pesquisadores que discutem sobre ensino de língua portuguesa como Antunes (2003), Geraldi (1996, 1997) Barbosa (2000), Lopes-Rossi (2005, 2006, 2008), Petroni (2008), dentre outros, bem como reflexões de estudiosos (RANGEL, 2016; OLIVEIRA, 2004; OTA, 2009; BUNZEN, 2007, 2014) que abordam o livro didático de português.

Este trabalho representa uma possibilidade de contribuição não somente às investigações sobre gêneros do discurso e ensino desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET), do qual fazemos parte, como também às pesquisas nacionais que se interessam pelo debate em torno do livro didático de língua portuguesa. Acreditamos que tais contribuições serão evidenciadas na medida em que os resultados deste trabalho permitam conhecer e avaliar como, nas pesquisas examinadas, o LDP tem incorporado e encaminhado propostas de trabalho com o texto. Em última instância, acreditamos que o estudo aqui apresentado permite-nos dimensionar contribuições de pesquisas brasileiras que se dedicam a investigar o LDP.

Em sua organização estrutural, este texto apresenta, além da presente introdução, uma seção teórica, na qual discutimos sobre ensino de língua portuguesa e livro didático de português, uma seção de metodologia, em que descrevemos os aspectos metodológicos deste estudo, a seção de análise dos artigos científicos selecionados como *corpus*, e, por fim, a seção de conclusões.

## 2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LIVRO DIDÁTICO: UM ENCONTRO INEVITÁVEL

Iniciadas pela metade da década de 80, as discussões mais recentes sobre o ensino de língua portuguesa assumem a compreensão de língua como um fenômeno interacional e passaram a defender um ensino pautado em situações concretas de uso da língua pelos sujeitos falantes, conforme sinaliza Antunes (2003). Tal defesa encontra sua ressonância, inclusive, em documentos oficiais do ensino de língua portuguesa, que passaram a apresentar propostas de trabalho com a língua além do nível da oração ou do período, postulando, noutra direção, que se possa trabalhar o texto em sua dimensão histórico-social enquanto atividade humana de produção de sentidos (BRASIL, 1998).

Conforme Neto (2016), o fracasso do ensino de língua portuguesa esteve relacionado, dentre outros aspectos, ao fato de a língua ser percebida, por muito tempo, no plano abstrato do pensamento, desvinculado, assim, das teorias de orientação enunciativa disseminadas no campo dos estudos da linguagem e da educação. Antes da implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa, o texto era, muito frequentemente, concebido e explorado, em salas de aula, apenas como um pretexto para ensinar gramática; a leitura de textos se limitava a uma prática de decodificação e as atividades de escrita de textos não consideravam a dinâmica de uma atividade autêntica de interlocução, conforme já vinham sinalizando estudiosos como Geraldi (1997, 1996), Suassuna (1995), Brito (1994), dentre outros.

Na perspectiva de (re)pensar o ensino de língua portuguesa, assumindo a proposta de colocar a diversidade textual no centro do processo de ensino e aprendizagem, documentos oficiais e pesquisadores da linguagem propõem que esse processo gire em torno das práticas de linguagem (leitura, produção textual e análise linguística) mediante um trabalho pautado nos gêneros textuais/discursivos em sua diversidade (BARBOSA, 2000). Nesse sentido, falar em ensino de língua portuguesa é, antes de tudo, poder pensar em prática de linguagem enquanto atividade comunicativa, materializada em enunciados concretos, ou, por assim dizer, em gêneros do discurso como lugares de interação entre sujeitos sociais.

Levando em consideração as propostas dos PCN, Lopes-Rossi (2008) destaca a importância da proficiência discursiva e linguística dos alunos por meio do trabalho com os gêneros do discurso, evidenciando os benefícios de uma formação crítica e reflexiva, tendo em vista a ampliação das possibilidades de inserção social. Para a consecução desse propósito, a autora aponta o papel determinante dos educadores para tornar o ensino da língua portuguesa efetivo e significativo para o aluno.

Quando observamos os PCN, constatamos que a finalidade do ensino de língua portuguesa nas escolas brasileiras repousa justamente sobre a *ampliação do domínio ativo do discurso* (BRASIL, 1998, p. 32) pelo aluno, o que implica considerar a promoção de práticas de linguagem voltadas para compreensão e uso da linguagem em situações concretas de comunicação. Trata-se, assim, de entender o texto não como um produto, tampouco apenas em sua materialidade linguística, mas sobretudo em toda a sua dimensão textual e discursiva, por se conceber que a relação entre sujeito, linguagem e história é indissociável na atividade humana de produção de sentidos. Assim, o foco se volta para a necessidade de os alunos terem contato com a diversidade textual, de modo a compreenderem os modelos textuais, sua organização macro e micro, composição, elementos linguísticos, estilo, tema, dentre outros elementos (BARBOSA, 2000; LOPES-ROSSI, 2005).

Nesta perspectiva, assume-se que a reflexão sobre o funcionamento da linguagem nas diferentes situações de interação, sobretudo naquelas que caracterizam os usos públicos da linguagem e que se realizam mediante o uso dos gêneros do discurso, são imprescindíveis para uma formação cidadã competente e ativa (PETRONI, 2008), que pressupõe, portanto, o desenvolvimento da capacidade de crítica e da autonomia para compreender e produzir os mais diversos enunciados implicados nas situações dos usos públicos da linguagem.

Com isso, é necessário o contato com a diversidade de gêneros discursivos (LOPES-ROSSI, 2006), sobretudo com aqueles que caracterizam os usos públicos da língua, nas práticas de linguagem desenvolvidas em sala de aula. Nesse contexto, cabe ao professor organizar situações de ensino que possibilitem o contato com os gêneros e “criar condições para que os alunos possam apropriar-se das características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real” (LOPES-ROSSI, 2005, p. 80-81). Isso não pode significar, contudo, pensar o ensino de todo e qualquer gênero, sem considerar os objetivos pedagógicos, afinal, como lembra a autora, há gêneros mais propícios para serem trabalhados em atividades de leitura, enquanto outros são mais adequados para a exploração em atividades de escrita.

Assim, a questão da seleção de textos/gêneros a serem trabalhados em sala de aula é uma das mais importantes tarefas do ensino de língua portuguesa, especialmente considerando que o professor precisa lidar, muitas vezes, com as mazelas da escola brasileira, que convive não só com a falta de uma política de formação docente adequada (ANTUNES, 2003), mas também com a falta de recursos didáticos, de modo que, muitas vezes, o livro didático acaba sendo, conforme Batista (1997), o único recurso a ser usado, em sala de aula, pelo professor.

Diante desse cenário, faz-se necessário refletir sobre o uso desse material na prática pedagógica:

A presença massiva do LD na escola vem revelá-lo detentor de um discurso de autoridade por duas razões: primeira, em virtude de ser, muitas vezes, o único recurso didático e de informação na escola, acaba adquirindo estabilização e legitimidade ao definir abordagens, propor e sistematizar conteúdos, mesmo que essa seleção de conteúdos esteja atrelada às instâncias superiores de educação. (OTA, 2007, p. 05)

Como se observa, há um desafio para o professor, que não pode tomar o LD como detentor do conhecimento, nem como substituto do seu trabalho/ofício (OLIVEIRA, 2014), mas como um material de apoio de sua prática de ensino, uma vez que esse material não traz todos os conteúdos necessários, além de serem apresentados, por vezes, de modo superficial e descontextualizado da realidade dos alunos. Por isso, é tão importante que o professor tenha consciência da necessidade de adequar os conteúdos do LD à realidade dos alunos, sobretudo considerando que, em sala de aula, estamos lidando com sujeitos heterogêneos, com diferentes vivências, bagagens de conhecimentos e diferentes níveis de compreensão.

Limitar, portanto, as aulas de português aos conteúdos que o livro didático traz é limitar não só a prática docente, mas também a capacidade de formar um cidadão crítico, capaz de atuar responsivamente e ativamente na sociedade em que vive. Basta considerar o que afirma Bunzen (2007, p. 47), para quem, em relação à diversidade textual no LDP, de nada adianta a “diversidade por diversidade”, uma vez que ela não garante uma formação leitora crítica e reflexiva aos alunos. Como aponta o autor, é necessário que o professor de língua portuguesa verifique a coletânea de textos ofertada pelo material para uma posterior exploração e complementação didática no decurso pedagógico, sem deixar, além disso, de observar o tratamento dado aos textos/gêneros discursivos nas atividades propostas.

Rangel (2006), por sua vez, afirma que o LD é um recurso didático que desempenha um papel bastante relevante no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que apresenta para o professor e o aluno “o mundo da escrita e a sua forma peculiar de construir conhecimentos socialmente legitimados e valorizados” (RANGEL, 2006, p. 13). O autor adverte, porém, que, apesar dos esforços voltados para a elaboração de materiais que tenham um conteúdo de boa qualidade, os LDs que se apresentam nos Guias do MEC podem afetar tanto positivamente quanto negativamente o processo de letramento, o que requer, portanto, um compromisso do professor com a seleção de livros didáticos adequados à realidade da escola e às necessidades de seus alunos.

Ainda segundo Rangel (2006), o reinado do livro didático acaba excluindo outros recursos que poderiam auxiliar nas aulas de língua portuguesa, pois essa autoridade do livro didático aprisionaria o diálogo, a interação e o embate de vozes em sala de aula. Na visão do autor, o LD

acaba automatizando o aluno, uma vez que os conteúdos dispostos são usados sem críticas, limitando, portanto, a formação de sujeitos críticos.

Diante dessas discussões, fica evidente que o tratamento dado ao texto e às propostas de trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula deve ser concebido para além dos livros didáticos, não limitando o texto apenas como entidade verbal, mas considerando os seus diferentes usos e semioses implicadas, sem perder de vista ainda o importante papel do professor, que não pode ser daquele agente que se limita a reproduzir as propostas do LDP, mas que, também, sem ignorá-lo, tem ele como um dos recursos metodológicos disponíveis dentre outros.

### 3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo e a delimitação do material de análise, o trabalho se classifica como o tipo de estudo de revisão de literatura, compreendendo, conforme Ramos, M. Faria e A. Faria (2014), que este tipo de pesquisa se caracteriza por fazer uso de uma metodologia de investigação marcada por “rigor científico e grande transparência, cujo objetivo visa minimizar o enviesamento da literatura, na medida em que é feita uma recolha exaustiva dos textos publicados sobre o tema em questão” (p. 22).

Embora os estudos de revisão sistemática de literatura, muito mais recorrentes em outras áreas do conhecimento como as ciências da saúde, estejam alinhadas às pesquisas que adotam uma abordagem quantitativa, o presente trabalho assume, centralmente, uma abordagem qualitativa, o que não significa dizer que estejamos abdicando do apoio em dados quantitativos, até porque, concordando com André (1995, p. 24), acreditamos que o “número ajuda a explicitar a dimensão qualitativa”. Considerando esse direcionamento, este trabalho se caracteriza, ainda, como um estudo de natureza interpretativa nos termos definidos por Laville e Dionne (1999).

Com base nos direcionamentos de um estudo de revisão sistemática de literatura, nesta investigação definimos como local de coleta dos artigos científicos de nosso *corpus* o *Portal de Periódicos* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para procedermos à coleta do *corpus*, estabelecemos como primeiro critério selecionar artigos científicos publicados de 2000 a 2016. Como critério de exclusão foi estabelecido que não seriam considerados artigos escritos em outra língua que não o português. Não houve restrição quanto aos estratos dos periódicos na avaliação da CAPES e à área do conhecimento ao qual o periódico era vinculado, tampouco em relação à titulação dos autores, à quantidade de autores por texto ou à quantidade de páginas do artigo, por exemplo

Estabelecidos os critérios acima citados, passamos, em seguida, à coleta dos artigos, que foi realizada nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2017. Para procedermos à coleta, fizemos uso de descritores no mecanismo de *busca avançada* do *Portal de Periódicos* da CAPES. Os descritores por nós utilizados foram os seguintes: i) livro didático de língua portuguesa; ii) livro didático de língua materna; iii) gêneros textuais no livro didático de língua portuguesa; e iv) gêneros discursivos no livro didático de língua portuguesa; e v) texto no livro didático de português. Após seguirmos esses procedimentos e selecionados os artigos científicos, a partir de checagem do título, do resumo ou até mesmo da seção de introdução, chegamos a um total de 17 artigos, que constituem o *corpus* deste trabalho.

Para uma melhor visualização e sistematização dos dados encontrados, elaboramos um quadro através do editor de texto Microsoft Word, contendo título do artigo; autor(es) do artigo; ano de publicação; periódico; volume e número; título(s) do livro didático; ano do LD; autor(es) do LD; objetivo(s) do artigo analisado; nível de ensino e anos contemplados; abordagem(ns) teórica(s) adotada(s)<sup>1</sup>; práticas de linguagem focalizadas; texto(s)/ gênero(s) privilegiado(s), dentre outras informações pertinentes para organização de nossos achados.

Quanto à organização das análises, procedemos com a elaboração de códigos para identificar cada artigo do *corpus*, de modo a evitar a identificação das autorias dos textos analisados. A codificação corresponde às abreviaturas AC, que se refere a “artigo científico”, seguido de uma numeração correspondente para cada artigo; configurando-se da seguinte forma: AC01, AC02, AC03... e assim sucessivamente. Passemos, então, à análise.

#### **4 O TRATAMENTO DO TEXTO NO LDP: O QUE REVELAM PESQUISAS DISPONÍVEIS NO *PORTAL DE PERIÓDICOS* DA CAPES?**

Considerando os nossos objetivos de realizar uma revisão sistemática de literatura em artigos científicos cujas pesquisas abordam o tratamento do objeto texto no livro didático de língua portuguesa, a análise que empreendemos, neste trabalho, está centrada e organizada em cinco categorias analíticas, quais sejam: i) os livros didáticos investigados; ii) os níveis de ensino e anos contemplados; iv) as abordagens teóricas adotadas; v) as práticas de linguagem focalizadas; vi) os textos/gêneros privilegiados.

---

<sup>1</sup> Considerando, conforme Bessa (2016), que, em manuais de linguística e de introdução à linguística, há uma flutuação na denominação das diversas correntes da linguística como concebidas aqui no Brasil, as quais são designadas ora como correntes, ora como abordagens, ora ainda como campos, optamos por utilizar aqui o termo *abordagens teóricas* para nos referir a essas correntes.

Uma primeira preocupação de nossa pesquisa foi conhecer que livros didáticos são analisados nos trabalhos de pesquisa que se dedicam a investigar o tratamento dado ao texto no LDP, no sentido de tentar examinar os interesses dos pesquisadores brasileiros dessa temática. Nesse sentido, apresentamos, num quadro abaixo, os dados com a identificação dos livros didáticos (títulos, ano e autores), bem como os objetivos descritos nos artigos.

**Quadro 1** – Livros didáticos de língua portuguesa analisados nos artigos científicos

Artigos	Título(s) do(s) LD(s) analisado(s)	Ano do LD	Autor(es) do LD	Objetivo do estudo
AC01	1) Português: leitura e expressão; 2) Interação e transformação: língua portuguesa; 3) Português: linguagens; 4) Análise, Linguagem e Pensamento; 5) Encontro e reencontro em língua portuguesa; 6) palavra é Português.	2004	1) Bassi; Leite 2) Bourgogne; Silva 3) Cereja; Magalhães 4) Fernandes; Hailer 5) Prates 6) Proença; Horta.	Assimilação da concepção textual-discursiva da oralidade
AC02	1) Língua portuguesa: linguagem e interação	2010	1) Faraco; Moura; Maruxo Jr.	O ensino do gênero crônica
AC03	1) Português Linguagens	2005	1) Cereja; Magalhães.	Leitura do texto publicitário no livro didático
AC04	1) Português Linguagens 2: Literatura. Produção de texto. Gramática	2010	1) Cereja; Magalhães.	Diversidade e recorrência dos gêneros textuais
AC05	1) Hoje é dia de Português	2007	1) Samira Campedelli	O tratamento dado à oralidade nas propostas apresentadas no livro didático
AC06	1) Português: Ser Protagonista (três volumes)	2010	1) Gonçalves Barreto	O tratamento dos gêneros textuais digitais em livros didáticos
AC07	1) Português Linguagens 2) Português Vozes do mundo: literatura, língua e produção de Texto	2005 2013	1) Cereja; Magalhães 2) Abreu-Tardelli; Oda; Campos; Toledo	O ensino do gênero artigo de opinião.
AC08	1) Coleção: Português – uma proposta para o letramento (7º e 8º ano) 2) Coleção: Linguagens no século XXI (7º e 8º ano)	2002	1) Soares 2) Takazaki	Proposta de reescrita de textos.
AC09	1) Português: Linguagens 2) Português – Língua e Cultura	2003	1) Cereja; Magalhães 2) Faraco.	A abordagem do gênero em dois livros de LP.
AC10	1) Português: linguagens (volume 3)	2005	1) Cereja; Magalhães.	Análise dos descritores da Matriz de Habilidades do SAEB por meio dos textos e exercício no LD
AC11	1) Português: linguagens - literatura, produção de texto, gramática.	2010	1) Cereja; Magalhães.	Análise de atividades didáticas relativas aos comportamentos cognitivos e às estratégias metacognitivas.
AC12	1) Não especificado por questões autorais	X	X	Análise dos modos de visualidade em LD de 5ª a 8ª séries nas décadas de 1960, 1970 e 1990

AC13	1) Comunicação. Atividades de linguagem 2) Nossa língua 3) Português: leitura e gramática	1978 1973 1972	1) Ferreira 2) Mattos; Back 3) Tersariol	Abordagens da leitura da Linguística Aplicada e determinação do perfil de leitor pressuposto nos manuais.
AC14	1) Português uma proposta para o letramento (livro 06 da coleção)	2002	1) Soares	Alterações de sentido do texto quando transportado para o LD
AC15	1) Português para o ginásio 2) Novos Caminhos em Comunicação e Expressão 3) Linguagens no Século XX	1953 1975 2006	1) José Júnior; 2) Tescarolo & Megale 3) Takazaki	Mudanças no tratamento didático dos conceitos “língua”, “linguagem”, “discurso” em torno do gênero lenda.
AC16	1) Português linguagens (v. 3)	2010	1) Cereja; Magalhães	Identificação da abordagem teórica
AC17	1) Tudo é linguagem	2009	1) Borgatto; Bertin; Marchezi.	A contemplação ou não das atividades de leitura e interpretação do LDP nos descritores do Tópico I da Matriz de Referência da Prova Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme os dados do quadro, há uma variedade de livros didáticos analisados nas produções científicas por nós pesquisadas. No total, são mais de 35 livros didáticos analisados nos artigos, considerando que há trabalhos que investigam mais de um livro, com é o caso do AC06, que analisa três volumes, e do AC08, que analisa duas coleções (do 7º e 8º ano). Predominam, porém, os trabalhos, num total de 9, que se dedicam a investigar apenas um livro, enquanto os outros 8 artigos científicos analisam 2 ou mais livros didáticos. Constatamos, além disso, que um desses trabalhos, o AC12, não especifica quais e quantos LDP são analisados, alegando questões de preservação da autoria.

Esses dados permitem perceber que há uma preocupação de autores de se deterem ao exame de um livro em específico, tentando se aprofundar na análise de determinados aspectos, como, por exemplo, a abordagem teórica (AC16). Permitem perceber também o foco na exploração de uma variedade maior de manuais, com vistas a possibilitar uma visão comparativa do tratamento do texto em diferentes livros, geralmente de diferentes autores, conforme se constata em AC01, AC07 e AC09.

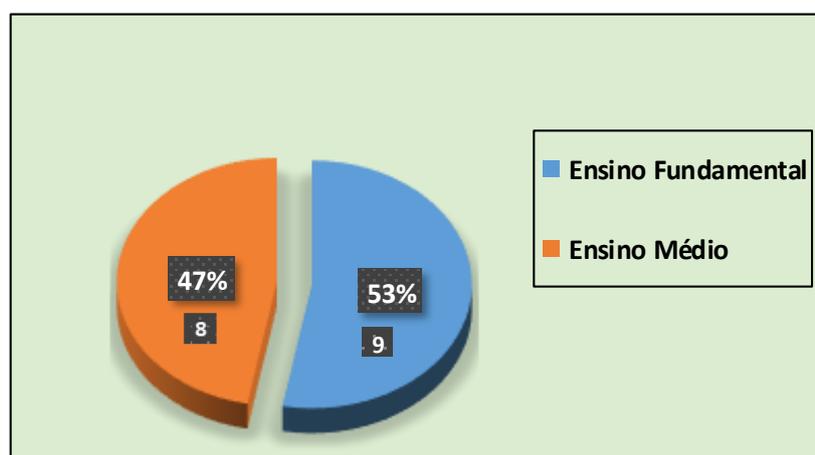
Outra constatação importante é a identificação de que os livros didáticos da coleção “Português linguagens”, de autoria de Cereja e Magalhães, são investigados com bastante recorrência. Para sermos mais precisos, a referida coleção desperta o interesse em 8 dos 17 artigos científicos de nossa pesquisa. O livro de Soares, “Português uma proposta de letramento”, aparece como o segundo mais investigado, tendo sido objeto de investigação de 2 trabalhos. Faraco, com dois livros diferentes, “Língua portuguesa: linguagem e interação” e “Português –

Língua e Cultura”, e os demais autores, com apenas um LD como objeto de suas pesquisas, demarcam a ordem de frequência de autores com livros pesquisados nos trabalhos examinados.

A recorrência do livro “Português linguagens”, analisado em várias edições (2003, 2004, 2005 e 2010) reflete, muito possivelmente, o fato de que os livros de Cereja e Magalhães estejam sendo, ao longo dos anos, os mais utilizados nas escolas do Brasil, a considerar a constatação de que, somados aos de José de Nicola, representavam mais de 50% dos livros didáticos fornecidos pelo PNLD/2009 (GONZALÉZ, 2015). Como o PNLD não apresenta um modelo de livro didático, os professores podem acabar optando por adotar um livro didático já familiar, conhecido, talvez por medo e/ou insegurança de novas abordagens de ensino, novos conteúdos, bem como de enfrentar o desafio de ter que explorar aspectos relacionados, por exemplo, à discursividade, cada vez mais reportados como necessários nas discussões sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica.

Dentre os interesses de nossa pesquisa constava também saber a que níveis de ensino estavam relacionados os livros didáticos pesquisados nos artigos científicos que recortamos, para termos uma compreensão de como os níveis que compõem a educação básica têm atraído os olhares dos pesquisadores brasileiros para os problemas, as necessidades e os desafios despertados por esses níveis de ensino.

**Figura 1** – Gráfico sobre os níveis de ensino contemplados nas publicações científicas



Fonte: Elaborado pelos autores

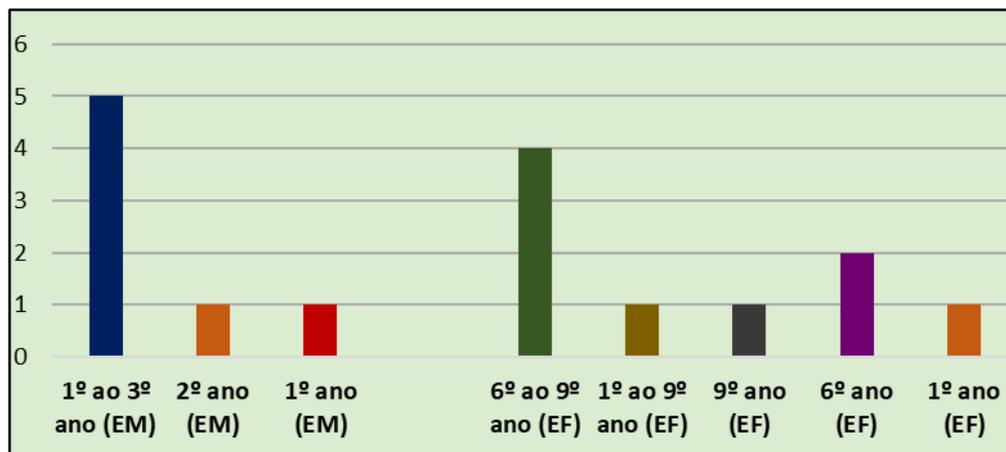
Como mostra o gráfico, há uma ligeira predominância de pesquisas centradas no exame do livro didático do ensino fundamental. Nesse caso, os dados causam uma certa surpresa, já que a expectativa era que existisse um maior número de pesquisas voltadas para o livro didático do ensino fundamental, sobretudo porque, como sabemos, o Programa Nacional do Livro Didático

para o Ensino Médio (PNLEM) só foi implantado em 2004, tendo sido universalizado 2 anos depois, quase 20 anos depois do PNLD do ensino fundamental.

O expressivo interesse de pesquisadores pelo LDP do EM é bastante significativo e pode se justificar exatamente em função do aparecimento mais recente nas escolas, impulsionado pelo PNLEM, de livros voltados para esse nível de ensino, fato que, muito provavelmente, acaba despertando o interesse dos pesquisadores que se mobilizam para avaliar a qualidade dos conteúdos desses livros.

Como aspecto diretamente ligado ao nível de ensino, o ano do ciclo da educação básica ao qual o livro didático de português investigado se destina também esteve em nosso centro de interesse neste trabalho. Assim, trazemos, a seguir, um gráfico ilustrando esse aspecto:

**Figura 2** – Gráfico sobre os anos contemplados nas publicações científicas



Fonte: Elaborado pelos autores

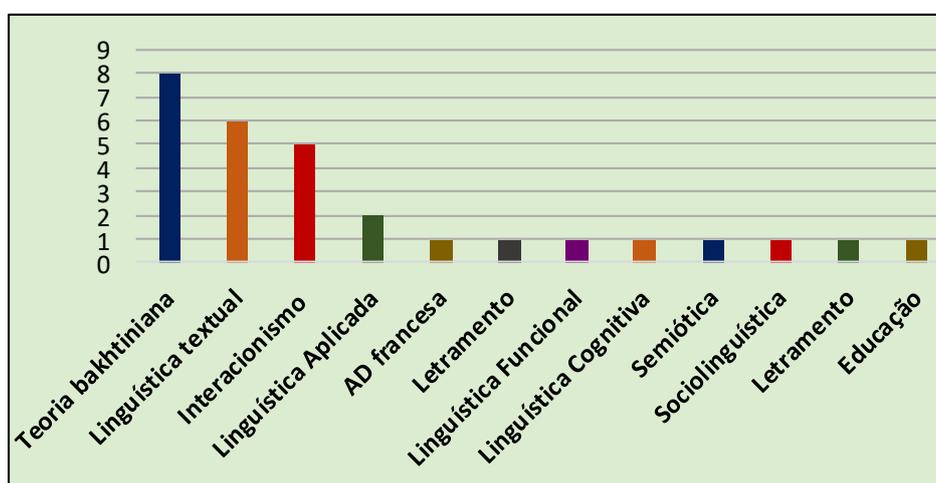
Este gráfico aponta que o ensino médio (EM), em todos os três anos desse nível de ensino, assim como o ciclo II do ensino fundamental (EF), que corresponde ao 6º e 9º ano, são o foco de maior interesse dos pesquisadores. Outro dado importante é o fato de que alguns pesquisadores preferem analisar mais de um livro didático, como acontece nas séries em conjunto (1º ao 3º, 6º ao 9º e 1º ao 9º ano), contemplando, nas suas pesquisas, mais de um diferente ano de ensino, ao mesmo tempo. Predominam, portanto, análises que focalizam um ano em específico (1º, 6º e 9º do EF e 1º e 2º do EM). O primeiro ciclo da educação básica se mostra, como se pode observar no gráfico, com um caso apenas, o que revela o pouco interesse dos pesquisadores por analisarem LDs das séries iniciais, sobretudo do 1º ao 5º ano. Não se observa, além disso, pesquisas que contemplem ou que comparem diferentes níveis de ensino.

Podemos constatar aí, portanto que, embora alguns anos sejam mais focalizados, há pesquisas que investigam livros didáticos direcionados para todos os anos do ensino fundamental

e do ensino médio, sinalizando que essas pesquisas têm abarcado os livros didáticos voltados para as diversas etapas do processo de ensino e aprendizagem na educação básica, o que é muito positivo enquanto possibilidade de se examinar o quanto esses livros didáticos podem ou não estar contribuindo para a formação do alunado nos diferentes ciclos.

Por compreendermos que dimensionar as contribuições teóricas dos diversos domínios dos estudos da linguagem e de outros campos do saber nas investigações sobre o livro didático de português se revela uma questão sumamente importante para o debate sobre o texto no ensino de língua portuguesa, buscamos identificar que abordagens teóricas os pesquisadores adotam em suas investigações sobre o texto no livro didático de português.

Figura 3 – Gráfico sobre as abordagens teóricas adotadas



Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados do gráfico acima apontam a existência de uma variedade de abordagens teóricas tomadas como ancoragem para o estudo do texto no LDP. Foi possível identificar, nos artigos de nosso *corpus*, que são reportados 12 lugares teóricos distintos, o que revela que há uma heterogeneidade das abordagens teóricas tomadas para o exame do texto no LDP. Abordagens teóricas como Linguística Aplicada, Análise do Discurso Francesa, Letramento, Linguística Funcional, Linguística Cognitiva, Semiótica, Sociolinguística e Educação ocupam um lugar de menor expressão, quando comparado às três abordagens que são mais recorrentes nessas investigações, a saber: Teoria bakhtiniana<sup>2</sup>, Linguística textual e Interacionismo-sociodiscursivo.

<sup>2</sup> Dada a diversidade de denominações atribuídas, nos artigos analisados, à perspectiva teórica que compreende as reflexões advindas de produções de Bakhtin, Volochínov e Medviédev, optamos pelo uso do termo Teoria bakhtiniana.

Não surpreende que, nos artigos pesquisados, sejam reportados a Teoria bakhtiniana, a Linguística textual e o Interacionismo-sociodiscursivo como os aportes teóricos mais recorrentes, uma vez que, como sabemos, as discussões sobre gêneros do discurso ou gêneros textuais e ensino que proliferam no meio acadêmico-científico brasileiro advém, no mais das vezes, dessas 3 abordagens teóricas, ou buscam estabelecer diálogos com alguma delas.

Da Teoria bakhtiniana advém, por exemplo, a noção de gêneros do discurso em sua orientação enunciativo-discursiva e a concepção dialógica de linguagem muito apropriadas nos trabalhos de inúmeros pesquisadores brasileiros – conforme atesta pesquisa de Silva e Bezerra 2014)<sup>3</sup> – e nos próprios PCN. É bem verdade que a noção de gêneros é também incorporada nos PCN a partir das contribuições do Interacionismo-sociodiscurso e de estudos da Linguística Textual, ainda que, mais frequentemente, sob outra denominação, a de gêneros textuais, refletindo apropriações a partir de outras influências teóricas das correntes de gêneros textuais/discursivos.

É importante destacar que, ainda que a Teoria bakhtiniana seja reportada de forma mais recorrente nessas investigações, ela não costuma ser tomada, pelos pesquisadores, como única ancoragem teórica, mas, via de regra, em diálogo com outras abordagens teóricas como a Análise do Discurso Francesa e o Interacionismo-sociodiscursivo, o que pode ser explicado, dentre outras razões possíveis, pelo fato de as reflexões do Círculo de Bakhtin mais conhecidas entre nós não estarem centradas em questões relacionadas ao ensino. A maioria dos artigos científicos, ainda que não se reportem exclusivamente às reflexões de gêneros de Bakhtin e o Círculo, propõe articulações de seus conceitos e de suas noções com o ensino de língua portuguesa.

Cabe ainda assinalar que os diálogos entre diferentes abordagens teóricas não se limitam às articulações entre a Teoria bakhtiniana e a Análise do Discurso Francesa e o Interacionismo-sociodiscursivo. Para termos uma ideia, 08 dos artigos do nosso *corpus* assumem como apoio teórico, pelo menos, duas distintas abordagens teóricas, postura dialógica que, no nosso entender, representa uma possibilidade de alargamento das compreensões/análises de um objeto tão complexo e multifacetado como é o texto e a questão dos gêneros do discurso, especialmente quando pensados em sua relação com o ensino de língua portuguesa via LD.

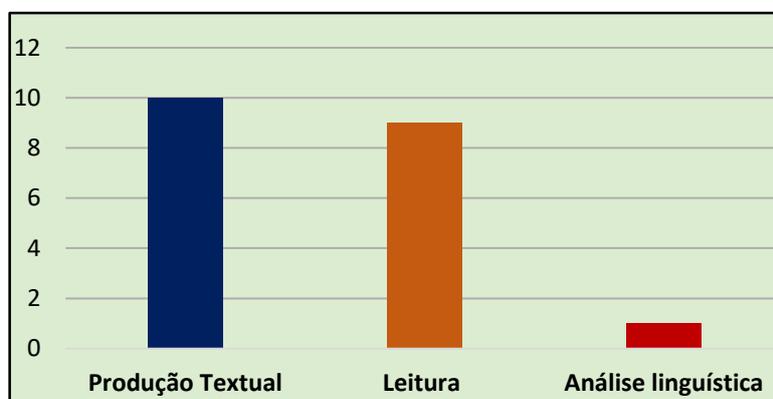
Como a maior parte das discussões e documentos oficiais, como PCN, que tratam do ensino de português, defendem que o trabalho com o texto esteja articulado às práticas de leitura, produção de textos e análise linguística, interessou-nos saber também que práticas de linguagem

---

<sup>3</sup> Silva e Bezerra (2014) demonstram a atestada influência do conceito de gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin, figurando, seja sozinho, seja em associações com outras teorias, em pesquisas brasileiras sobre gêneros e ensino.

têm sido focalizadas nessas investigações sobre o texto no LDP. O exame do *corpus* revelou o resultado que apresentamos no quadro a seguir:

**Figura 4** – Gráfico sobre as práticas de linguagem focalizadas



Fonte: Elaborado pelos autores

No gráfico 4, podemos constatar que as três práticas de linguagem são focalizadas nas pesquisas dos artigos analisados. Observamos, porém, que duas delas predominam: produção textual e leitura, com 10 e 9 ocorrências, respectivamente. A prática de análise linguística, por sua vez, não se revelou como uma questão de maior interesse no *corpus* pesquisado, tendo sido foco de investigação de apenas 1 trabalho, o que pode ser um indicador de um certo desprestígio dessa prática nos livros didáticos de português. Muito possivelmente, os estudiosos podem estar entendendo que a análise linguística não esteja encontrando ressonância ainda nas propostas de livros didáticos, talvez por ser vista ainda como sinônimo de prática puramente gramatical ou de *gramática contextualizada* (MENDONÇA, 2007), reflexo de um ensino tradicionalista que vigorou por muitos anos e que até hoje parece ainda encontrar resquícios em muitas práticas docentes e em materiais didáticos do ensino de língua portuguesa.

Os dados do gráfico 4 nos indicam que o foco na leitura e na produção de textos continua a ser questão de grande interesse entre pesquisadores da linguagem e da educação. Seja para tratar de estratégias de leituras, seja para compreender a leitura de um gênero em específico, como demonstra a última coluna do quadro 1, a prática de leitura permanece como uma preocupação daqueles que se dedicam a examinar o trabalho com o texto no LDP.

Assim como a leitura, a produção textual, que foi a mais pesquisada entre as três práticas de linguagem, é tema de constante interesse dos pesquisadores. Merece destaque a constatação de uma ligeira predominância de investigações centradas na produção de textos escritos. Dos 10 trabalhos que se centram na produção textual, 6 deles se debruçam especificamente sobre a produção de textos escritos, e apenas 2 deles se voltam para a produção de textos orais, e outros

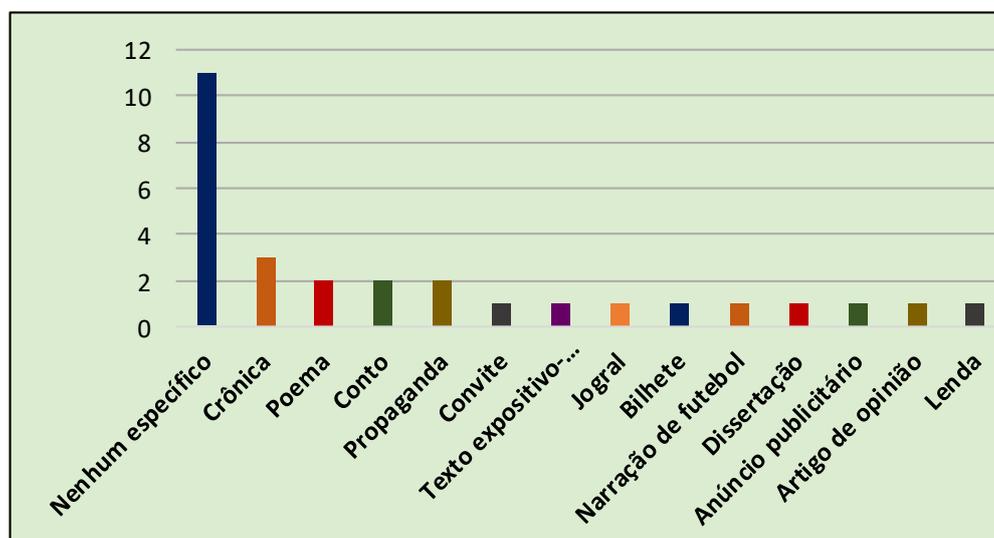
2 não especificam nenhuma dessas modalidades, concebendo, portanto, a produção de textos de modo mais abrangente. Tal constatação reflete a pouca penetração ainda de propostas de trabalho com os gêneros orais no livro didático, a despeito do fato de pesquisadores da linguagem e da educação e os próprios PCN insistirem na importância de se explorar as duas modalidades no ensino, conforme destacam Cavalcante e Melo (2007).

Cabe destacar ainda o inexpressivo número de trabalhos que se voltam sobre a reescrita de textos, uma das etapas da atividade dinâmica, integrada e processual (ANTUNES, 2003) que é a produção de textos quando concebida como uma atividade interlocutiva entre sujeitos. No *corpus* pesquisado, apenas AC08 teve como foco de interesse essa prática. Acreditamos que, a despeito dessa constatação, o número de trabalhos que se voltem sobre a reescrita de textos no LDP esteja numa perspectiva de crescimento, hipótese que, muito certamente, por razões de delimitação do espaço de coleta do *corpus*, não foi possível captar neste trabalho.

Esses dados sobre as práticas de linguagem constituem uma nítida demonstração de que, ainda que não exista – e seja impossível – um manual perfeito e completo, as exigências sobre práticas como leitura e produção de textos (seja oral, seja escrita) em torno do LD deverão persistir, o que, certamente, é muito pertinente para um contínuo processo de aperfeiçoamento desse recurso tão essencial na vida do professor de língua portuguesa de nossas escolas.

Compreendendo o lugar privilegiado que o texto passou a ocupar nas propostas de ensino de língua portuguesa no Brasil nas últimas décadas, interessamo-nos por investigar que textos/gêneros do discurso são privilegiados nas pesquisas sobre o texto no LDP relatadas nos artigos de nosso *corpus*. Vejamos os resultados a seguir:

**Figura 5** – Gráfico sobre texto(s)/ gênero(s) privilegiado(s)



Fonte: Elaborado pelos autores

Como podemos observar no gráfico, há uma variedade bem significativa de gêneros sendo analisada pelos pesquisadores. Para sermos mais precisos, identificamos um total de 13 diferentes gêneros, ainda que a maioria dos trabalhos, 11 no total, não delimite um gênero específico para estudo, estando mais preocupados em investigar o trabalho com os gêneros textuais/discursivos de modo mais amplo.

Os dados desse gráfico apontam a predominância de gêneros secundários, como, por exemplo, o poema, o artigo de opinião, o jogral, a lenda, a crônica e o conto, mas também há a presença de gêneros menos complexos em seu estilo, conteúdo temático e estrutura composicional, como é o caso do bilhete e do convite. Esses dados nos permitem constatar também que há gêneros de uma certa variedade das esferas da atividade humana, contudo, predominam aqueles próprios da esfera literária (o conto, a lenda, o poema, a crônica e o jogral), o que reflete, naturalmente, o fato de serem os livros do ensino fundamental, em seu ciclo II, os mais focalizados nas investigações, conforme já mostrado mais acima.

Os dados indicam ainda que os gêneros orais são pouco privilegiados, sendo reportados apenas a narração esportiva e o jogral, de modo que predominam, portanto, aqueles próprios da modalidade escrita. Isso pode indicar que propostas didáticas para o ensino de gêneros orais, sobretudo daqueles formais e públicos, como já assumido nos PCN do ensino fundamental e como proposto por estudiosos como Schneuwly e Dolz (2004), não tem despontado ainda na maioria dos livros didáticos de português.

Além disso, observa-se o interesse pelos mais diversos gêneros, muitos deles que caracterizam os denominados usos públicos da linguagem, como, por exemplo, o artigo de opinião, o texto expositivo-científico e o anúncio publicitário. Nota-se, ademais, o interesse pela dissertação, que, para alguns estudiosos da linguagem, não configuraria propriamente um gênero, embora seja um modelo de texto clássico em nossas escolas, e que, conforme aponta Batista (2018), estava sendo incorporado, no LDP, já no final da década de 1970.

Em síntese, pode-se dizer que os artigos por nós analisados indicam que as pesquisas sobre o objeto texto nos livros didáticos de português demonstram que esses manuais têm incorporado o trabalho com o texto em sua diversidade, revelando uma certa sintonia com o que propõem as pesquisas da área e os documentos oficiais do ensino, que defendem o trabalho com o texto como objeto de ensino e o trabalho com os gêneros de diversas esferas da atividade humana, sobretudo daqueles nos quais estão implicados os usos públicos da linguagem. Essas pesquisas sinalizam, além disso, que, longe de pensar em um livro didático ideal, como nos alerta Bunzen (2014), há ainda um percurso a ser seguido no sentido de abertura de mais espaço para os

gêneros orais e a prática de análise linguística, bem como para exploração de outros aspectos da linguagem e de concepções e práticas de ensino de língua portuguesa subjacentes às propostas de trabalho apresentadas nesses manuais.

## 5 CONCLUSÕES

Considerando o interesse de pesquisas do campo da linguagem e da educação sobre o texto no livro didático de português da educação básica, propusemo-nos, no presente trabalho, a realizar uma revisão sistemática de literatura acerca do tratamento desse objeto em pesquisas sobre o livro didático de língua portuguesa.

Estabelecendo interlocução com trabalhos de pesquisadores brasileiros que discutem sobre o ensino de língua portuguesa e o livro didático e pautando nossa investigação numa perspectiva interpretativa de pesquisa e em uma abordagem com viés mais qualitativo, analisamos um *corpus* constituído por 17 artigos científicos de pesquisadores brasileiros que foram criteriosamente selecionados no *Portal de Periódicos* da CAPES.

Com base na análise do material selecionado, foi possível conhecer múltiplos aspectos sobre a relação entre o objeto texto e o LDP da educação básica. Os dados de nossa pesquisa mostram que a diversidade de textos, dos mais variados gêneros, confirma-se como uma realidade no livro didático de português, a qual tem despertado o interesse de nossos pesquisadores, preocupados em entender, via de regra, como se dão as propostas de trabalho com os gêneros no LD.

Os dados confirmam também uma diversidade de abordagens teóricas mobilizadas para o enfrentamento do estudo do objeto texto no LDP, com predominância da Teoria bakhtiniana, e indicam uma tendência muito instigante de diálogo entre abordagens teóricas mobilizadas por esses pesquisadores em suas investigações. Além disso, os dados apontam que leitura e produção de textos continuam a ser as práticas de linguagem que ocupam o centro de atenção dos pesquisadores brasileiros.

Nossa análise aponta, ademais, que, a despeito da importante presença do texto e da preocupação com o seu tratamento no LDP da educação básica, os trabalhos de pesquisas por nós examinados se caracterizam, em boa medida, pela repetição das mesmas preocupações de pesquisa e até mesmo de tomar determinados manuais como *corpus* de investigação. Há, por exemplo, a predileção, entre os artigos por nós examinados, pelo estudo sobre o texto no livro didático “Português linguagens”, de Cereja e Magalhães, que é analisado em várias edições.

Embora os dados aqui analisados não nos permitam conclusões mais precisas sobre o conjunto de pesquisas que se dedicam ao estudo do texto no LDP no contexto brasileiro,

podemos dizer que eles apresentam indícios de uma preocupação de pesquisadores da área de compreenderem os avanços em relação à presença e ao tratamento do texto nos livros didáticos de língua portuguesa, notadamente quanto às questões da diversidade textual e da incorporação do trabalho com gêneros nas propostas desses manuais.

Concluimos destacando que, ainda que os aspectos explorados e os manuais analisados não comportem um amplo espectro das problemáticas que dizem respeito ao tratamento do objeto texto no LDP, entendemos que essas pesquisas tendem a seguir um percurso pertinente de servir como parâmetro de atualização de avaliações críticas dos pesquisadores quanto à qualidade dos livros didáticos colocados em circulação nas escolas da educação básica do país, sem que isso implique demonizá-los. Pensamos, antes de tudo, que essas pesquisas podem cumprir a importante função de contribuir para o contínuo aprimoramento do LDP, considerando o atendimento às demandas e necessidades desse mundo de muitos imperativos para a educação e em constante processo de mudanças.

## 6 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p.261-306.
- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCN's**. Campinas: Mercado das Letras, 2000, p. 149-182.
- BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BATISTA, Maria Inês. Dissertação nos manuais escolares do ensino médio: entre mudanças e permanências. **Conexão Letras**, v. 13, n. 19, p. 101-113, 2018.
- BESSA, José Cezinaldo Rocha. **Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Gêneros do discurso: unidade e diversidade. **Polifonia**, v. 8, n. 08, 2004, p. 1-18.

BRITTO, Luiz Percival de Leme. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares). **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 2, p. 109-119, 1994.

BUNZEN, Clécio dos Santos. Análise de livros didáticos de português no campo da linguística aplicada: possibilidades e desafios. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (org.). **Visibilizar a linguística aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes, 2014, p. 269-292.

BUNZEN, C. S. O tratamento da diversidade textual nos livros didáticos de português: como fica a questão dos gêneros? *In*: SANTOS, Carmi Ferraz.; MENDONÇA, Márcia.; CAVALCANTE, Marianne C. B. (org.). **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 43-58.

CAVALCANTE, Marianne C. B.; TEIXEIRA, Cristina T. V. Gêneros orais na escola. *In*: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. (org.). **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 89-102.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino** - exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GONZÁLEZ, César Augusto. Variação linguística em livros de português para o EM. *In*: ZILLES, Ana Maria Stahl.; FARACO, Carlos Alberto (org.). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 225- 245.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Práticas de leitura de gêneros discursivos: a reportagem como proposta. *In*: PETRONI, Maria Rosa (Org.). **Gêneros do discurso, leitura e escrita**: experiências de sala de aula. São Carlos: Pedro João Editores, 2008, p. 51-68.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Intercâmbio**, v. 15, p. 1-10, 2006.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*: KARWOSKI; Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas: União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005, p. 79-93.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. *In*: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia.; CAVALCANTE, Marianne (org.). **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 73-88.

NETO, Oliveira Miranda. O ensino de língua portuguesa por uma perspectiva interacional. **Cadernos da Fucamp**. v.15, n.22, p.84-90/2016.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 211-221, 2009.

OLIVEIRA, João Paulo Teixeira de. A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4, 2014. **Anais ...** Porto: Anpae, 2014.

PETRONI, Maria Rosa. Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula. *In*: PETRONI, Maria Rosa (org.). **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula**. São Carlos: Pedro João Editores, 2008, p. 9-16.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014

RANGEL, Ergon. O. **A escolha do livro didático de português: caderno de professor**. Belo horizonte: Ceale, 2016.

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 71-91.

SILVA, Noadia Íris da.; BEZERRA, Benedito Gomes. O conceito de gêneros em artigos científicos sobre ensino de língua materna: repercussões de quatro tradições de estudos. *In*: APARÍCIO, Ana Sílvia Moço; SILVA, Sílvio Ribeiro da (org.). **Gêneros textuais e perspectivas de ensino**. Campinas, SP: Pontes, 2014, p. 17-48.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa - uma abordagem pragmática**. Campinas: Papiros, 1995.

***Title***

How deal with text in textbook of Portuguese language: a reviewing of literature at portal CAPES periodics.

***Abstract***

Considering textbook as one of the main methodological resource that is available to teachers' work in classroom and having into account how textbook call attention and interest as a research object in language scholars we aim at achieving a kind of reviewing literature of this area about how deal with text in textbook of portuguese language. We look at other works that theoretically discuss about Portuguese teaching and textbook for that we do a systematic literature review. We analyze how Brazilian researches see and deal with text in Portuguese Language textbook, considering seventeen scientific papers we collected at Portal de Periódicos of CAPES (Brazilian Scientific Agency). Data collected pointed out to a kind of researchers' worries in comprehend advances in what is concerned to deal at Portuguese Language Textbook especially to questions of a variety of texts and also how textbooks consider text genres in their proposals. We could conclude that those researches about Portuguese Language Textbook are supposed to follow a path that serves as an update parameter of critics evaluation by scholars in what is related to textbook quality that go around Brazilian elementary schools in Brazil.

***Keyword***

Text; Textbook; Portuguese Language; Teaching.

---

Recebido em: 20/01/2019.

Aceito em: 18/03/2019.